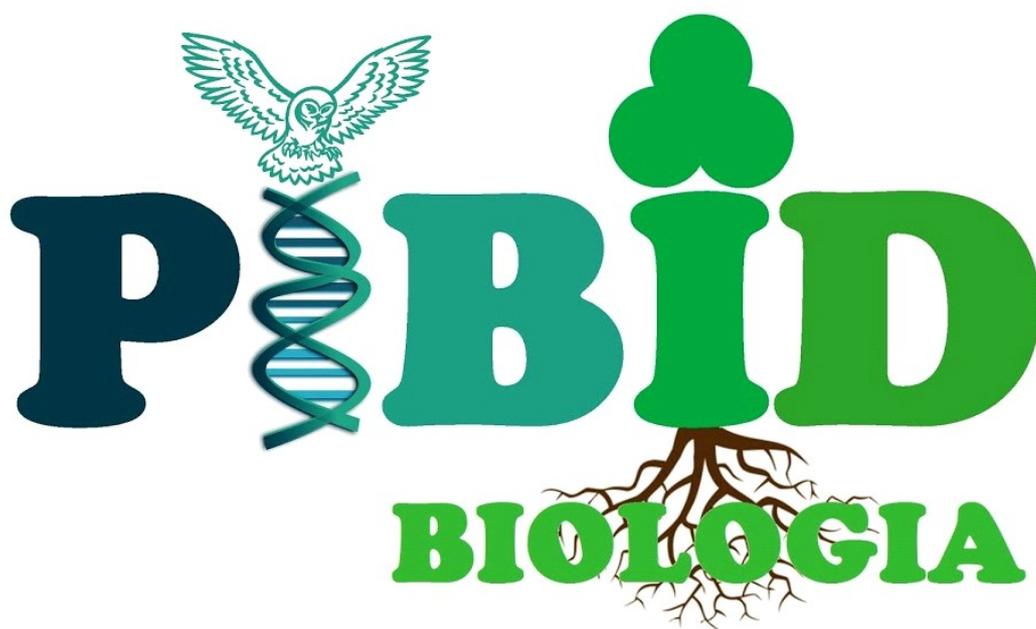


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMPUS SÃO GABRIEL



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

PRIMEIRO SEMESTRE 2016

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FNDAMENTAL

CARLOTA VIEIRA DA CUNHA

Coordenadores: Analía Garnero, Jane Schumacher e Ronaldo Erichsen

Supervisora: Maria Aparecida Lousada

Bolsistas ID: Nadine Pereira igisk

São Gabriel

2016

NADINE PRERIRA IGISCK

Portfólio 2016



PORTFÓLIO – 2016

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FNDAMENTAL

CARLOTA VIEIRA DA CUNHA

Portfólio apresentado à coordenação do subprojeto PIBID Biologia, UNIPAMPA *Campus* São Gabriel - RS, como requisito das atividades realizadas durante o ano letivo de 2016 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha sob a supervisão da professora Maria Aparecida Lousada.

**São Gabriel
2016**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. CARTA DE INTERESSE.....	4

2. DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO	5
2.1 PROJETO.....	5
2.1.1 INTRODUÇÃO.....	5
2.1.2 OBJETIVOS.....	6
2.1.3 MATERIAL E MÉTODOS.....	6
2.1.4 RESULTADOS ESPERADOS.....	7
3. INTERVENÇÕES	8
3.1 INTERVENÇÃO 1.....	8
3.1.1 PLANO DA INTERVENÇÃO.....	8
3.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
3.1.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	8
3.1.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....	8
3.1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	8
3.1.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO.....	9
3.1.7 AVALIAÇÃO.....	9
3.2 INTERVENÇÃO 2.....	9
3.2.1 PLANO DA INTERVENÇÃO.....	9
3.2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	9
3.2.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	9
3.2.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....	10
3.2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
3.2.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO.....	10
3.2.7 AVALIAÇÃO.....	10
3.3 INTERVENÇÃO 3.....	10
3.3.1 PLANO DA INTERVENÇÃO.....	10
3.3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
3.3.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	11
3.3.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....	11
3.3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3.3.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO.....	11
3.3.7 AVALIAÇÃO.....	12
3.4 INTERVENÇÃO 4.....	12
3.4.1 PLANO DA INTERVENÇÃO.....	12
3.4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	12

3.4.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	12
3.4.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....	12
3.4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3.4.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO.....	13
3.4.7 AVALIAÇÃO.....	13
3.5 INTERVENÇÃO 5.....	13
3.5.1 PLANO DA INTERVENÇÃO.....	13
3.5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	13
3.5.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	14
3.5.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....	14
3.5.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3.5.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO.....	15
3.5.7 AVALIAÇÃO.....	15
3.6 NOTÍCIAS PARA O BLOG DO PIBID BIOLOGIA.....	15
4. ANEXOS.....	18
REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	18
5. REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

1.1 CARTA DE INTERESSE

Primeiramente, farei uma breve apresentação, me chamo Nadine Pereira Igisck, tenho dezoito anos

e atualmente sou acadêmica do terceiro semestre do curso de Ciências Biológicas.

Sempre tive grande interesse pela área da educação, tanto que na escolha do ensino médio, optei por fazer o curso profissionalizante Normal, no qual, através de estágios pude exercer a atividade de docência. Contudo, mesmo sabendo das dificuldades enfrentadas pelo ensino e do seu lento progresso, permaneci buscando a área de licenciatura, agora em Ciências Biológicas para dar continuidade a minha formação como docente.

Foi durante a minha formação como normalista que tive meu primeiro contato com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Onde, participei de uma oficina realizada pelos bolsistas. Agora tendo a oportunidade de participar do projeto, tenho a certeza que os benefícios serão inúmeros, tanto para o meu crescimento pessoal quanto profissional.

O PIBID só tem a enriquecer a minha formação como docente, pois proporcionará a observação da ação docente no contexto da sala de aula, assim como o planejamento de aulas práticas, estudos em grupos, dentre outras atividades importantes para a formação de um futuro professor de Biologia.

Portanto, o projeto será de suma importância para a minha qualificação profissional.

2. DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

2.1 PROJETO

**“Etnobotânica; O uso de plantas medicinais pelo povo gaúcho;
A cultura e o cultivo de plantas predominantes no bioma pampa.”**

2.1.1 INTRODUÇÃO

As primeiras descrições sobre plantas medicinais feitas pelo homem retomam as escrituras e

ao Papiro de Ébers. Este papiro foi descoberto e publicado por Georg Ebers, sendo traduzido pela primeira vez, em 1890, por H. Joachin. Esse material, talvez tenha sido uma das primeiras exposições sobre o uso de produtos naturais na cura de moléstias. (VIEGAS, 2006).

Mesmo na época atual, em que a tecnologia médica mostra-se capaz de realizações espetaculares, muitas pessoas continuam adeptas da medicina natural por divisarem nela o meio ideal para recuperar a saúde e manter o equilíbrio orgânico (SPETHMANN, 2004).

Conhecer a utilização de plantas medicinais provenientes da região é de suma importância para a população, pois implicará em baixo custo e fácil acesso. Existem vários fatores que viabilizam o estudo e o cultivo dessas plantas, entre eles estão: à falta de médicos, à dificuldade de acesso a medicamentos, a intoxicação causada pelo uso incorreto das plantas, assim como a exploração em excesso de algumas espécies, colocando-as em risco de extinção.

É inegável, no entanto, que o uso popular e mesmo tradicional não são suficientes para validar as plantas medicinais como medicamentos eficazes e seguros. Nesse sentido, as plantas medicinais não se diferenciam de qualquer outro xenobiótico sintético, e a preconização ou a autorização oficial do seu uso medicamentoso deve ser fundamentada em evidências experimentais comprobatórias de que o risco a que se expõem aqueles que a utilizam é suplantado pelos benefícios que possam advir. (BRASIL, 1995)

Portanto, as plantas para serem utilizadas com fins terapêuticos, devem atender a todos os critérios de eficácia, de segurança e qualidade, além de apresentarem propriedades terapêuticas reprodutíveis e constância em sua composição química, uma vez que é comum a confusão entre espécies diferentes conhecidas pelo mesmo nome popular. A segurança dos fitoterápicos é especialmente importante, pois na maioria das vezes produtos não são descritos por um profissional de saúde. (KELLER K, 1994; DE SMET, 1992; DE SMET, 1993; DUKES, 1977; D'ARCY, 1991; D'ARCY, 1993; TISSERAND, 1995; MATTOCKS, 1998).

Geração a geração, descritos com o intuito de preservar essa tradição milenar e atestada em vários tratados de fitoterapia. (CORREA JUNIOR, 1991). Contudo, este projeto visa agregar conhecimentos empíricos e científicos, para que essa cultura seja preservada.

2.1.2 OBJETIVOS

- Aprender a utilização de plantas medicinais pelo povo gaúcho;
- Conhecer nomes populares e científicos das plantas Medicinais predominantes no bioma pampa;
- Confeccionar um bloco de receitas, com principais utilizações de plantas Medicinais para melhor aprendizado dos alunos;

- Plantar e cultivar as mudas de diversas espécies características da região do Rio Grande do Sul, em áreas do terreno da escola, para posteriormente serem usadas pelos seus membros.

2.1.3 MATERIAL E MÉTODOS

- Apresentação do projeto;
- Diálogos e questionamentos aos alunos em relação ao tema abordado;
- Pesquisa de campo;
- Palestra de pessoas da comunidade;
- Fundamentação teórica;
- Conhecimento das Plantas Medicinais da região do Rio Grande do Sul;
- Coleta das espécies de Plantas Medicinais;
- Classificação das plantas coletadas;
- Confeção de um “Bloco de Receitas das Plantas Medicinais”;
- Utilização das plantas medicinais descritas no bloco de receitas, contendo: Chás, decocção, infusão, maceração, alcoolaturas, garrafadas, compressas, cataplasmas, confecção de xampu, sabonetes artesanais, pomadas, etc;
- Adquirir o uso das plantas Medicinais, plantadas na horta da escola;

2.1.4 RESULTADOS ESPERADOS

Estima-se que através deste projeto, os educandos compreendam a importância da utilização correta dos produtos fitoterápicos, em prol da redução de intoxicações causadas pelo mau uso desses produtos naturais. A partir da elaboração deste projeto, espera-se obter conhecimentos suficientes para utilizar estas variedades de plantas existentes em nossa região com segurança.

Mediante a uma vasta biodiversidade de plantas que são utilizadas em benefício da população, torna-se imprescindível a disseminação de conhecimento sobre os efeitos provocados pelas mesmas, assim como a segurança para sua utilização como recurso terapêutico. Desta maneira, é necessário que se faça o uso destas drogas vegetais com prudência, porque muitas espécies não possuem dados científicos fundamentados, tornando-se um fator de risco por causa da intoxicação. Baseando-se no conteúdo abordado durante os encontros, através de pesquisas e palestras, pretende-se que os educandos relacionem os conhecimentos prévios assimilados pelas suas contribuições na elaboração

deste trabalho.

3. INTERVENÇÕES

3.1 INTERVENÇÃO

Boas-vindas as alunas que compõem o projeto Plantas Medicinais

Nadine Pereira Igisk

3.1.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

3.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto que vem sendo desenvolvido no Instituto estadual de Educação Menna Barreto teve início no ano de 2015, com as alunas do 1º ano Normal e o principal objetivo neste ano de 2016 é dar continuidade, ampliando as atividades de pesquisa e capacitação referentes ao tema Etnobotânica; O uso de plantas medicinais pelo povo gaúcho; A cultura e o cultivo de plantas predominantes no bioma pampa.”. Porém, uma remodelagem no projeto ocorreu devido às necessidades atuais de saúde pública do nosso país, enfocamos na campanha do mosquito transmissor da dengue, utilizando plantas que repelem o mosquito.

3.1.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Ser capaz de trabalhar em equipe;
- Ouvir sugestões para a reconstrução do projeto;
- Enfatizar a necessidade de combater o mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor da Dengue, do Zika

vírus, e do vírus causador da febre chikungunya.

3.1.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Conscientização da necessidade de combater o mosquito Aedes Aegypti, transmissor da Dengue, do Zika vírus, e do vírus causador da febre chikungunya;
- Importância de sugestões para a reconstrução do projeto.

3.1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a volta as aulas, o projeto foi reapresentado as discentes em sala de aula, na ocasião, utilizaram-se para a apresentação, slides com fotos e pequenos textos explicativos referentes ao tema. Assim, juntas agregamos conhecimentos e planejamos atividades a serem realizadas no decorrer do corrente ano.

3.1.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

As alunas mostraram-se interessadas com a nova proposta, sugeriram ideias e se disponibilizaram a colaborar com a continuação projeto.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

3.1.7 AVALIAÇÃO

Avaliação será realizada através da troca de ideias e dos conhecimentos adquiridos sobre o tema abordado, baseando-se na participação dos alunos.

3.2 INTERVENÇÃO

Educação Ambiental

Nadine Pereira Igisk
Suziane Barcellos

3.2.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

3.2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A educação ambiental tem se tornado fundamental nas escolas ao longo dos anos, ela pode ser entendida com toda ação educativa que contribui para a formação de cidadãos conscientes da preservação do meio ambiente e aptos a tomar decisões coletivas sobre questões ambientais necessárias para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Dessa forma, sua aplicação não

se restringe ao universo escolar, mas deve permear este para facilitar o entendimento dessas questões e suas aplicações no dia a dia. A degradação do meio ambiente tem sido a pauta de varias reuniões mundiais, tal como as reuniões da Organização das Nações Unidas (ONU), durante esses encontros são discutidos os meios de reduzir os impactos ambientais e preservar o meio ambiente.

3.2.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a consciência Ambiental;
- Incentivar o trabalho em equipe.

3.2.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Importância da Educação Ambiental;
- Uso de vídeo de animação para conscientização dos alunos.

3.2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A intervenção será realizada na escola Carlota Vieira da Cunha, onde pretende-se exibir um vídeo intitulado " os animais protegem o planeta", produzido pelo animal planet, o qual aborda assuntos como: o desperdício de agua, a poluição do ar, o gasto exagerado de energia, a poluição dos mares e entre outras formas de poluição. Após a exibição do vídeo, os alunos serão divididos em grupos para participar de um jogo composto de questões sobre a preservação do meio ambiente que tem o objetivo de fixar e aplicar o conhecimento adquirido.

3.2.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

. Os alunos mostraram-se participativos e competitivos, também mostraram trabalho em equipe para responder as perguntas. O jogo foi bastante produtivo, pois auxiliaram os alunos a fixarem melhor a concepção de Educação Ambiental.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

3.2.7 AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida através de um jogo didático com perguntas referentes ao tema.

3.3 INTERVENÇÃO

3.3.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

3.3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Através do livro “Um mundinho para todos”, de Ingrid Bellinghausen, venho introduzir para os alunos a temática da diversidade, da inclusão social, pretendendo ainda [envolver](#) os discentes na semana mundial do meio ambiente, debatendo a seguinte questão “ideias para preservar nosso mundinho”. A autora mostra um mundo onde “existiam homenzinhos vermelhos, brancos, azuis, marrons, verdes e de outras cores mais.” Em alguns lugares havia homenzinhos com deficiência visual, alguns mudos, outros surdos e também alguns cadeirantes. Mesmo assim, todos eram gratos por viver num mundo cheio de paz. Os alunos do 1º Ano da Educação Infantil da Escola Carlota Vieira da Cunha estão envolvida com as questões do meio ambiente no nosso planeta, demonstrando que criança sabe das coisas e que delas dependerá o futuro do mundo!

3.3.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a consciência Ambiental;
- Incentivar o trabalho em equipe;
- Estimular a coordenação motora e a criatividade;

3.3.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Importância da Educação Ambiental;
- Uso do desenho para estimular a coordenação motora e criatividade.

3.3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A turma do 1º ano do Ensino Fundamental, será disposta em uma meia lua, para que todos possam interagir com a história contada pela pibidiana. História esta que foi projetada no quadro para que os alunos acompanhassem melhor. Após o conto, a pibidiana orientará os alunos para que criem desenhos sobre o tema “Ideia para preservar nosso mundinho”, considerando a histórias e diálogos realizados posteriormente.

3.3.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

Os alunos mostraram-se participativos e dispostos a colaborar com a atividades propostas,

também mostraram disciplina em desenvolver as atividades. O resultado dos desenhos foi bastante produtivo, pois mostraram a interação que os alunos tiveram para com a história.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

3.3.7 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da confecção de um painel, com desenhos ilustrativos realizados pelos discentes.

3.4 INTERVENÇÃO

Oficina de Desenho e Produção Textual.

Carolina Resena

Gabriele Glasenapp

Nadine Igisck

3.4.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

3.4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Pensamentos e atitudes relacionadas com o planeta ainda são pouco conhecidas pelas crianças e jovens de nossa sociedade. Essa aula através de desenhos e textos, visa contribuir para o saber dos alunos quando o assunto for Meio Ambiente.

3.4.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Observar o meio no qual os alunos vivem;
- Saber identificar problemas e eventuais soluções sobre os desgastes ecológicos que o Meio Ambiente sofre.

3.4.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Crise ambiental.

3.4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades foram realizadas com os alunos do 4º, 6º e 7º ano.

Em um primeiro momento foi explicado para os alunos a atual situação da natureza na qual eles vivem.

Em um segundo momento foi pedido para os alunos do 4º e 6º ano produzirem um desenho mostrando como ele veem o Meio Ambiente que os cerca. Já para os alunos do 7º ano, foi pedido para que eles produzissem frases ou textos contextualizando aquilo que eles veem ao seu redor todos os dias e formas de como podemos preservar o nosso planeta.

3.4.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

Durante a oficina os alunos demonstraram-se interessados, participativos e sugestivos.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

3.4.7 AVALIAÇÃO

A avaliação foi feita em forma de desenhos e textos sobre o assunto apresentado, os quais foram expostos em murais nos corredores da Escola.

3.5 INTERVENÇÃO

Atividade prática: Construindo um filtro de água

Andressa Xavier Rodrigues.

Nadine Igisck Pereira

3.5.1 PLANO DA INTERVENÇÃO

3.5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O experimento ilustrativo incentiva a criatividade, uma vez que os alunos observam, pensam e agem e desta forma participam de todo o processo. A atividade prática deve tornar-se mais significativa se o aluno utilizar materiais acessíveis do seu dia a dia.

Levando em consideração que os alunos do 6º ano realizaram uma visita a estação de tratamento de água de São Gabriel no dia anterior e observaram os métodos de filtração da água para que ela possa tornar-se potável, o grupo PIBID da escola Carlota Vieira da Cunha, desenvolveu no dia 23 de junho de 2016 um experimento ilustrativo simulando o último processo de filtração pelo qual a água passa no sistema de tratamento.

3.5.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Assimilar as formas de tratamento de água.
- Relacionar a atividade prática com os processos que foram observados na saída de campo.

3.5.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Conhecer os processos de tratamento pelo qual a água passa.
- Valorizar a água como um recurso limitado e essencial a vida.

3.5.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em um primeiro momento foi lembrado com os alunos, o que eles haviam aprendido e observado na estação de tratamento de água em São Gabriel. Posteriormente foi proposto aos mesmos formarem dois grades grupos para construir um sistema de filtragem de água simulando o último processo pelo qual a água passa até chegar à torneira das nossas casas.

No segundo momento da atividade os alunos construíram um sistema de filtragem de água com: garrafa pet, um copo, areia fina, areia grossa, brita e algodão. Em seguida os mesmos acrescentaram uma água barrenta e observaram o que ocorria.

No terceiro momento os alunos fizeram o seu relatório de aula prática anotando os pontos que mais chamaram atenção, foi observado que após a passagem da água pelo filtro ela perdeu apenas as partículas grandes de sujeira mas permanecia com um aspecto sujo, com base no que os alunos haviam aprendido no dia anterior na saída de campo eles chegaram a conclusão que a água não ficou totalmente limpa pois no sistema de tratamento de água são colocados produtos químicos para que ela seja purificada.

3.5.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO

A intervenção alcançou os objetivos esperados, uma vez que os educandos que participaram da atividade prática formularam suas respostas no relatório com base no que tinham aprendido ao realizar a visita à estação de tratamento de água em São Gabriel.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

3.5.7 AVALIAÇÃO

Avaliou-se os alunos quanto a participação nas discussões, comportamento durante a atividade prática e a entrega de um relatório individual ao final da realização da atividade.

3.6 NOTÍCIAS PARA O BLOG DO PIBID BIOLOGIA

Boas-vindas as alunas que compõem o projeto Plantas Medicinais

Por Nadine Igisck

O projeto Etnobotânica; O uso de plantas medicinais pelo povo gaúcho; A cultura e o cultivo de plantas predominantes no bioma pampa.”. que vem sendo desenvolvido no Instituto estadual de Educação Menna Barreto, teve início no ano de 2015, com as alunas do 1º ano Normal. Este tem por objetivo, prosseguir ampliando as atividades de pesquisa e capacitação referentes ao tema, no ano de 2016.

No dia 31 de Março do corrente ano ocorreu um encontro no I.E.E. Menna Barreto com as alunas, agora estas no 2º ano Normal, para uma remodelagem no projeto. Esta mudança ocorreu devido às necessidades atuais de saúde pública do nosso país, onde enfocamos na campanha contra o mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor da Dengue, do Zika vírus, e do vírus causador da febre chikungunya, utilizando plantas que repelem o mosquito.

Contudo, as alunas mostraram-se interessadas com a nova proposta, sugeriram ideias e se disponibilizaram a colaborar com a continuação projeto.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

Educação Ambiental

Nadine Igisck

Suziane Barcellos

No dia 26 de abril do corrente ano, foi realizada na Escola Municipal de Ensino fundamental Carlota Vieira da Cunha uma intervenção que tinha como objetivo principal incentivar a preservação do meio ambiente, esta foi desenvolvida com os alunos do 6º ano no turno da tarde. A educação ambiental tem se tornado fundamental nas escolas ao longo dos anos. A degradação do meio ambiente tem sido a pauta de varias reuniões mundiais, tal como as reuniões da Organização das Nações Unidas (ONU), durante esses encontros são discutidos os meios de reduzir os impactos

ambientais e preservar o meio ambiente.

Para melhor compreensão, foi exibido para os alunos um vídeo intitulado "os animais protegem o planeta", produzido pelo Animal Planet, no qual abordava assuntos, como: o desperdício de água, a poluição do ar, o gasto exagerado de energia, a poluição dos mares e entre outras formas de poluição. Os alunos demonstraram interesse no tema e para finalizar a atividade foi proposto um jogo com questões relacionadas ao tema para que os discentes pudessem aplicar o conhecimento adquirido. Com isso, observou-se um ótimo desempenho dos mesmos ao responder as questões, mostrando que possuem uma consciência ecológica correta, não tem idade.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

Hora do conto “Um mundinho para todos”

Nadine Igisck

No dia 31 do mês de Maio, foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha uma intervenção com a turma do 1º ano do ensino fundamental. Através do livro “Um mundinho para todos”, de Ingrid Bellinghausen, é pretendido introduzir para os alunos a temática da diversidade, da inclusão social, pretendendo ainda [envolver](#) os discentes na semana mundial do meio ambiente, debatendo a seguinte questão “ideias para preservar nosso mundinho”. A autora mostra um mundo onde “existiam homenzinhos vermelhos, brancos, azuis, marrons, verdes e de outras cores mais.” Em alguns lugares havia homenzinhos com deficiência visual, alguns mudos, outros surdos e também alguns cadeirantes. Mesmo assim, todos eram gratos por viver num mundo cheio de paz. Os alunos estão envolvidos com as questões do meio ambiente no nosso planeta, demonstrando que criança sabe das coisas e que delas dependerá o futuro do mundo!

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

Oficina de Desenho e Produção Textual

Carolina Resena

Gabriele Glasenapp

Nadine Igisck

No dia 10 de Junho do ano de 2016, durante a Semana do Meio Ambiente desenvolvida pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha, foi realizado uma oficina de Desenhos e Produções Textuais, com as turmas dos 4º, 6º e 7º anos.

Para introduzir a atividade foi explicado para os alunos a atual situação da natureza na qual eles vivem.

Posteriormente, com a orientação dos Pibidianos foi pedido para os alunos do 4º e 6º ano produzirem um desenho mostrando como ele veem o Meio Ambiente que os cerca e para os alunos do 7º ano, foi pedido para que eles produzissem frases ou textos contextualizando aquilo que eles veem ao seu redor todos os dias e formas de como podemos preservar o nosso planeta.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

Atividade prática: Construindo um filtro de água

O experimento ilustrativo incentiva a criatividade, uma vez que os alunos observam, pensam e agem e desta forma participam de todo o processo. A atividade prática deve tornar-se mais significativa se o aluno utilizar materiais acessíveis do seu dia a dia.

Levando em consideração que os alunos do 6º ano realizaram uma visita a estação de tratamento de água de São Gabriel no dia anterior e observaram os métodos de filtração da água para que ela possa tornar-se potável, o grupo PIBID da escola Carlota Vieira da Cunha, desenvolveu no dia 23 de junho de 2016 um experimento ilustrativo simulando o último processo de filtração pelo qual a água passa no sistema de tratamento.

Obs.: As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

4. ANEXOS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Boas-vindas as alunas que compõem o projeto Plantas Medicinais



Figura 1: Pibidiana Nadine com as alunas do 2º Ano Normal do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto.

Educação Ambiental

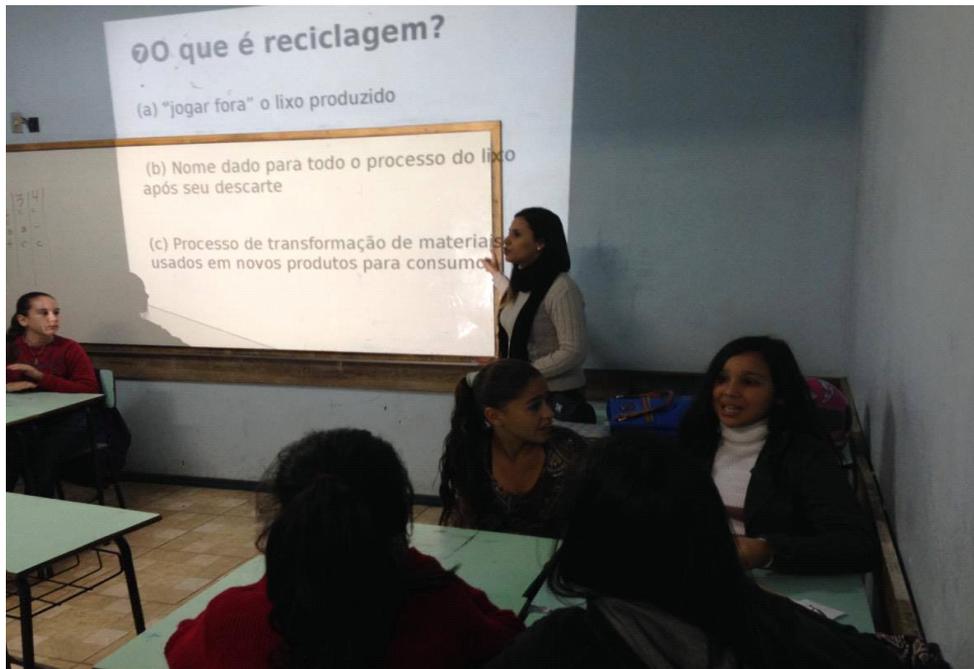


Figura 1: Pibidiana Suziane desenvolvendo o jogo pedagógico com os alunos da Escola Carlota Vieira da Cunha.



Figura 2: Pibidiana Nadine prosseguindo com o jogo.

Hora do conto "Um mundinho para todos"



Figura 1: Pibidiana Nadine contando a história “Um Mundinho para todos”, para os alunos do 1º ano da Escola Carlota Vieira da Cunha.



Figura 2: Alunos desenvolvendo uma atividade de reflexão/ação sobre “ideias para preservar nosso mundinho”, esta foi apresentada em forma de desenhos.

Oficina de Desenho e Produção Textual



Foto 1 : Alunos produzindo os desenhos.



Foto 2: Alunos produzindo os textos.



Foto 3: Alunos organizando os murais.

Atividade prática: Construindo um filtro de água



Figura 1: A bolsista PIBID explicando o desenvolvimento do experimento demonstrativo.



Figura 2: Os alunos do 6º ano construindo o filtro.



Figura 3: Os alunos do 6º ano construindo o filtro.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, C. e PAULINO, W. , Livro de Ciências – O Meio Ambiente 6º ano.

BASSOLI, F. , Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções. Ciênc. Educ., v. 20, n. 3, p. 579-593, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária Portaria no 6/95 de 31.01.95. Diário Oficial da União, v. 200, secção I, p. 1523, 6.2, 1995.

CONHEÇA AS PLANTAS QUE AFASTAM O MOSQUITO DA DENGUE E DO VÍRUS ZIKA

Disponível em: <http://cidadeverde.com/noticias/208015/conheca-as-plantas-que-afastam-o-mosquito-da-dengue-e-do-virus-zika>. Acesso em: 10 de Maio de 2016.

CORRÊA JUNIOR, C., LIN, C.M., SCHEFFER, M.C. SOB, Informa, p. 9, 23, 1991.

CULTURA AMBIENTAL EM ESCOLAS.

Disponível em: <http://www.culturaambientalnasescolas.com.br/institucional/site/educacao-ambiental>. Acesso em: 10 de Maio de 2016.

Duke, J.A.; Ayensu, E.S – Medicinal Plants of China – Reference Publications, inc. – 19885

KELLER K. Phytoterapy on the European level. European Phytotelegram 1994, 6, 40-9.

Negri, G. – Nuovo Herbario Figurato – Ulrico Hoepli Editora Milano. 1979 – Milano - Italy.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul* [por] Cláudia Maria Oliveira Simões et AL. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/ UFRGS, 1989

SPETHMANN, C. N. Medicina alternativa de A a Z. 7ª edição. Uberlândia, Minas Gerais: Natureza, 2004. 391 p.

TERRA, ÉTICA E REALIDADE ATUAL Disponível em: <http://era.org.br/2012/08/crise-ambiental-desenvolvimento-sustentavel-e-ecoeconomia/>. Acesso em: 08 de Junho de 2016.

UM MUNDINHO PARA TODOS.

Disponível em: <http://gisellepadilha09.blogspot.com.br/2012/04/um-mundinho-para-todos.html>. Acesso em: 30 de Maio de 2016.

VIDA SUSTENTÁVEL.

Disponível em: <http://ciclovivo.com.br/noticia/5-plantas-que-funcionam-como-repelentes-naturais/>. Acesso em: 10 de Maio de 2016.